



CAMINHOS E POSSIBILIDADES DAS METODOLOGIAS PARA AS LACUNAS DE FORMAÇÃO DOCENTE DOS PROFISSIONAIS DE LETRAS

HELENA DOS SANTOS KIELING¹; RAFAEL VETROMILLE-CASTRO²

¹*Universidade Federal de Pelotas – helena.kieling@gmail.com* 1

²*Universidade Federal de Pelotas – vetromillecastro@gmail.com* 2

1. INTRODUÇÃO

Não há formação inicial que conte com a variedade de contextos com os quais o futuro professor de línguas possa vir a se deparar na sua vida profissional. Porém, compreendendo um currículo como um “componente formador da realidade do sistema de educação no qual vivemos” (BROSSI *et al.*, 2020. p.99), entendemos que este deve buscar lançar um olhar sobre a educação contemporânea. Nesse sentido, no âmbito da formação de professores nas licenciaturas em Letras apontamos que olhar para a educação contemporânea requer atenção a duas questões: o ensino de L2 para Crianças e a utilização de recursos digitais de forma integrada e significativa nas práticas de ensino de L2.

Assim, indicamos que a oferta do ensino de Língua Inglesa para crianças (LIC) nos anos iniciais do Ensino Fundamental cresceu significativamente (RUBBO, 2016; TONELLI; CHAGURI, 2013) e desperta interesse da sociedade como um todo, instituições públicas e privadas, mesmo que a obrigatoriedade da Língua Inglesa (doravante LI) seja a partir do sexto ano (BRASIL, 2018). Para ilustrar, vemos uma profusão de escolas adotando e/ou montando programas bilíngues integrais ou parciais e, ao mesmo tempo, um certo impasse na seleção de profissionais habilitados para lecionar línguas para a pré-escola e os primeiros anos do ensino fundamental. Historicamente, tais níveis educacionais vêm contando com egressos de Pedagogia como professores, os quais, muitas vezes, não possuem proficiência em língua estrangeira adequada à função. Ou, também de forma problemática, estabelecimentos de ensino contratam egressos de licenciaturas em Letras, com proficiência, mas sem o preparo pedagógico prévio adequado para lecionar para crianças. Não consideraremos aqui, ainda que sabidamente existente, a contratação de pessoas com proficiência em língua estrangeira, mas sem formação pedagógica alguma – em Pedagogia ou Letras – justificada por uma tolerância não científica que concede a menor qualidade pois “os alunos são apenas crianças”.

Para além da questão da formação e da atuação, a pandemia do Coronavírus (COVID-19), propagada por todo o planeta no primeiro semestre de 2020, levou as sociedades a tomarem medidas de isolamento ou distanciamento social, trazendo impactos diversos nas práticas sociais, com o fechamento de estabelecimentos e com ações restritivas à circulação em massa de pessoas. Dentre as práticas sociais atingidas, por óbvio estão as educacionais e, dentre os estabelecimentos, consequentemente as instituições de ensino, uma vez que representam historicamente ações e locais de alta aglomeração de pessoas.

Assim, a utilização de recursos digitais passou a fazer parte da rotina dos professores, o que evidenciou grande dificuldade e falta de preparação para tal cenário. De acordo com pesquisa do Instituto Península (INSTITUTO PENÍNSULA, 2020) 83% dos professores brasileiros não se sentem preparados para o ensino remoto e 88% revelam ter dado a primeira aula virtual após a pandemia,

destacando como pauta a discussão sobre o quanto a utilização de recursos digitais devem estar presentes na formação docente a fim de dar suporte às práticas pedagógicas futuras e tendências educacionais embasadas nas habilidades do século XXI.

Nesse contexto mencionado destacamos o grande apelo à utilização das Metodologias Ativas (STAKER; HORN, 2015; BACICH *et al.*, 2015; MATTAR, 2017; BACICH; MORAN, 2018; KIELING, 2017) com propostas pedagógicas em todas as áreas de ensino, pensando em novos formatos para a educação e escolas, alterando papéis de professores e de alunos.

2. METODOLOGIA

Até o momento, foram realizadas as etapas de revisão bibliográfica sobre as metodologias de ensino de línguas, metodologias ativas e ensino de línguas para crianças. Também, uma pesquisa sobre os currículos dos cursos de Letras a fim de mapear os que oferecem disciplina relacionada com ensino de línguas para crianças e a análise de documentos oficiais que aferem o ensino de línguas estrangeiras/adicionais no Brasil como a Base Nacional Comum Curricular e as novas Diretrizes Curriculares para Educação Plurilíngue no Brasil. Neste momento está sendo elaborada uma proposta de trabalho com metodologias ativas, mais especificamente a Abordagem Baseada em Projetos que contribua para a formação docente nos currículos dos cursos de Letras e para o trabalho docente na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a revisão bibliográfica, estamos buscando elaborar uma proposta de trabalho docente que contemple o ensino de línguas para crianças na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Nesse contexto mencionado destacamos o grande apelo à utilização das Metodologias Ativas (STAKER; HORN, 2015; BACICH *et al.*, 2015; MATTAR, 2017; BACICH; MORAN, 2018; KIELING, 2017) com propostas pedagógicas em todas as áreas de ensino, pensando em novos formatos para a educação e escolas, alterando papéis de professores e de alunos. O trabalho com Metodologias Ativas busca que os professores elaborem novas estratégias pedagógicas, em comparação ao passado, em que a escola se restringia à memorização, o professor era o único detentor da informação e o papel do aluno era basicamente memorização de dados. Agora, mais do que nunca, com maior acesso à (des)informação por parte de todos, acreditamos que não seja mais possível que a educação seja baseada meramente em administração de conteúdos, sendo necessário ir além e desenvolver, cada vez mais, raciocínio crítico, análise e interpretação de dados, cidadania digital e, para tanto, mais do que acesso à informação, as práticas precisam ser pensadas de forma a colocar a atividade do aluno no centro do processo. E essa ressignificação, a nosso ver, deve começar desde os anos iniciais do Ensino Fundamental, com um ensino de L2 mediado, também, por recursos digitais desde a infância.

Uma premissa do trabalho com Metodologias Ativas é o papel central do aluno, ou seja, seu papel ativo no próprio processo de aprendizagem, o aprender fazendo. Em experiências em salas de aula presenciais ou híbridas o contexto de aprendizagem mediado por tecnologias digitais aparece como propício para práticas pedagógicas centradas no estudante. Sendo assim, uma das maneiras de formar professores preparados para lidar com os desafios da educação para o



século XXI é que a nossa prática, enquanto formadores, sirva de exemplo. Porém, “para inovar, é preciso inovar-se. Se não houver um esforço pessoal para inovar a nós mesmos, não teremos condições de inovar a educação” (FUNDAÇÃO TELEFÔNICA, 2016, p.13).

Por isso, neste trabalho, realizamos uma revisão das possibilidades apresentadas pelas Metodologias Ativas (STAKER; HORN, 2015; BACICH *et al.*, 2015; MATTAR, 2017; BACICH; MORAN, 2018) como forma de fornecer ferramentas teóricas para abordar as lacunas da formação para ensino de línguas para crianças e do uso de tecnologias digitais para ensino híbrido. Nossa proposta é que se trabalhe no âmbito das metodologias ativas nas aulas de L2 desde os anos iniciais do Ensino Fundamental, pois o trabalho com elas propicia, em nossa ótica, a partir de seus modelos, o uso integrado de recursos digitais de forma mais significativa.

4. CONCLUSÕES

Colocamos a questão da lacuna de formação de professores de línguas para o trabalho com crianças, haja vista a demanda crescente de profissionais que atuem nesse contexto. Ou seja, entendemos que é algo que não pode mais ser ignorado pelas instituições de Ensino Superior responsáveis pela formação inicial desses profissionais. Outrossim, ressaltamos que a formação teórica já presente nos cursos de Letras que aborda, por exemplo, métodos e abordagens de ensino de L2, não é suficiente para dar conta desse recorte.

Considerando as lacunas constatadas que motivam o presente trabalho, esta tese busca fornecer subsídios teóricos à formação para este campo, através das possibilidades apresentadas pelas Metodologias Ativas para professores em formação, especialmente tendo em vista a atuação em contexto digital. Entendemos que a revisão bibliográfica sobre as possibilidades auferidas pelas Metodologias Ativas podem contribuir para estudos futuros investigando a prática do professor de línguas com grupos de crianças e as implicações e resultados de uma proposta baseada em Metodologias Ativas tanto em modelo presencial quanto em contexto híbrido.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BACICH, L., NETO, A. T.; TREVISANI, F. de M. (orgs.). **Ensino Híbrido: Personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.
- BACICH, L.; MORAN, J. (orgs.) **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BERGMANN, J.; SAMS, A. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem**. Rio de Janeiro: LTC, 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BROSSI, G. C.; FURIO, M.; TONELLI, J. R. A. Currículo e Formação de professores de inglês em duas universidades: questões e desdobramentos. **Reflexão e Ação**. Santa Cruz do Sul, v.28, n. 3, p. 96-112, set./dez. 2020.
- CHAGURI, J. de P.; TONELLI, J. R. A. Existe uma política de ensino-aprendizagem de língua estrangeira para crianças. **Ensino de língua estrangeira para crianças: o ensino e a formação em foco**, v. 2, p. 37-58, 2013.

- COLOMBO, C. S.; CONSOLO, D. A. **O ensino de Inglês como Língua Estrangeira para Crianças no Brasil: cenários e reflexões.** 1 ed. São Paulo: Cultura acadêmica, 2016.
- DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. S.; MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Thema**, Pelotas, v. 14, n. 1, p. 268-288, dez. 2017.
- FUNDAÇÃO TELEFÔNICA. **Inovaeduca** – Práticas para quem quer inovar na educação. 2016 Disponível em: <http://fundacaotelefonica.org.br/wp-content/uploads/pdfs/INOVA-ESCOLA.pdf>
- HORN, M. B.; STAKER, H. **Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação.** Porto Alegre: Penso, 2015.
- INSTITUTO PENÍNSULA. **Pesquisa:** sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do Coronavírus no Brasil. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://institutopeninsula.org.br/pesquisa-sentimento-e-percepcao-dos-professores-nos-diferentes-estagios-do-coronavirus-no-brasil/>
- KAWACHI-FURLAN, C. J.; LACERDA, V. V (2020). Formação inicial de professores de inglês: educação linguística, tecnologias e práticas (des)contextualizadas. **Revista (Con)Textos linguísticos**, v. 16, n.29, p. 543-564.
- KIELING, H. dos S. (2017). **Blended learning no ensino de inglês como Língua Estrangeira: um estudo de caso com professoras em formação.** 84f. (Dissertação de Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Letras. Pelotas: Universidade Católica de Pelotas.
- KUMARAVADIVELU, B. A linguística aplicada na era da globalização. In: LOPES, L. P. da M. (org.). **Por uma linguística aplicada indisciplinar.** São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- MATTAR, J. **Metodologias Ativas: para a educação presencial, blended e a distância.** São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.
- MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática** [recurso eletrônico]. 1 ed. Porto Alegre: Penso, 2017.
- ROCHA, C. H. **Provisões para ensinar LE no ensino fundamental de 1ª a 4ª séries: dos parâmetros oficiais e objetivos dos agentes.** 2006. 340 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP. 2006.
- RUBBO, G. F. S. **Línguas estrangeiras nos primeiros anos do Ensino Fundamental: histórico, perspectivas e práticas.** 2016. Acessado em 16 de junho de 2020. Disponível em http://www.anpedsl2016.ufpr.br/wpcontent/uploads/2015/11/eixo10_GABRIELL_AFRALETTI-DE-SOUZA-RUBBO.pdf.
- TAVARES, J. F.; POTTER, L. E. **Project-based learning applied to the language classroom.** Câmara Brasileira do Livro, São Paulo, 2018.